

ILAN BRENMAN



-
- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.bibliotecailanbrenman>.

RESENHA

Em *Desligue e abra*, o livro ganha voz e dialoga com o jovem leitor, que, para estabelecer contato, precisa desconectar-se de um personagem poderoso e sedutor: o celular, objeto nunca nomeado diretamente, a que o texto faz referência por meio do pronome “ele”. O jogo começa com o próprio título: antes mesmo da conversa com o leitor começar, o livro só terá alguma chance, se conseguir convencer seu interlocutor a desligar o aparelho. Não se trata de tarefa fácil: é preciso insistir, já que a relação estabelecida com o celular costuma ser quase simbiótica. Uma vez desligado o aparelho, o livro mostra ao leitor que ele oferece possibilidades que um celular não permite. Ao invés de oferecer-lhe uma profusão de imagens digitalizadas, o livro convida o leitor a imaginar, a dar forma àquilo que nunca viu. Em seguida, convida-o a um jogo corpóreo em que o livro pode ser jogado para o alto, ou servir de suporte para uma pilha de outros objetos. Ao se permitir ser arremessado, mostra que não é frágil e quebradiço como uma máquina. Por fim, o livro convida o leitor a usar a própria voz e inventar suas próprias histórias.

Em um tempo em que a atenção do leitor é constantemente disputada por artefatos tecnológicos, Ilan Brenman e Veridiana Scarpelli procuram aproximar o leitor do livro que tem em mãos. A capa da obra evoca outras interfaces, apresentando o ícone de liga e desliga que encontramos tantas vezes em celulares, computadores e *tablets*. Diante da profusão de aplicativos dos artefatos eletrônicos, essa obra nos lembra que “desligar” também é uma opção, procurando despertar os jovens leitores para a vida além da tela. O mérito desse livro é fazer esse convite sem nenhum tipo de moralismo: propondo jogos menos previsíveis do que os jogos

eletrônicos, e lembrando que a própria mente é capaz de produzir imagens insuspeitas. Por fim, mostra que o livro é, além de tudo, um objeto tátil, capaz de dialogar mais livremente com o corpo do leitor. Embora o texto da obra seja construído quase todo no modo imperativo, e ofereça ao leitor uma série de instruções, ele dá às crianças liberdade para se relacionar à sua própria maneira com aquilo que é proposto – permitindo-lhes, inclusive, fechar o livro, se assim desejarem.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Livro interativo

Palavras-chave: Livro, imaginação, tecnologia, corpo, jogo, criação

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Educação Artística

Competências Gerais da BNCC: 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 5. Cultura Digital; 8. Autoconhecimento e autocuidado

Tema transversal contemporâneo: Educação para o consumo

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre às crianças a capa do livro. Provavelmente, reconhecerão o ícone de liga/desliga retratado na imagem. O título é uma instrução: *Desligue e abra*. Desligar o quê? Abrir o quê? Veja se descobrem que se trata de um convite para desligar um artefato eletrônico (como um celular ou *tablet*) e abrir o livro que têm em mãos.

2. Leia com a turma o texto da quarta capa, uma citação do neurocientista Michel Desmurget. O que será que o autor quis dizer com a expressão “se construir”? Será que as crianças concordam com essa citação? O que ela pode ter a ver com o título?

3. Mostre aos pequenos a primeira página do livro. Embaixo do título, encontra-se uma frase dirigida aos leitores: “Eu sei que é difícil, mas, vamos lá, desligue!”. Proponha que pensem sobre o assunto: no seu dia a dia, eles também têm dificuldade para desligar aparelhos eletrônicos? Os adultos precisam insistir e intervir para que os deixem de lado por alguns momentos?

4. Chame a atenção da turma para a epígrafe do livro na página 3 – um fragmento de Mário Quintana. O que será que o poeta quis

dizer com “brincar de brincar”? E com “brincar de verdade”? Como crianças e adultos brincam?

5. Leia para a turma as biografias de Ilan Brenman e Veridiana Scarpelli, ao final do livro, para que conheçam mais as trajetórias do autor e da ilustradora.

6. Estimule as crianças a explorar os *sites* do autor e da ilustradora, <www.bibliotecailanbrenman.com.br> e <<https://www.veridiana-scarpelli.com/>>.

Durante a leitura

1. Observe se as crianças notam como, na maior parte das vezes em que o pronome “ele” aparece, trata-se de uma referência ao celular. Ressalte o modo como a diagramação torna essa referência palpável, ao destacar o pronome inserindo-o em um retângulo preto de bordas arredondadas semelhante ao formato desse aparelho.

2. Trata-se de uma obra bastante lúdica, repleta de propostas concretas a serem executadas pelos jovens leitores. Em uma leitura coletiva, é interessante oferecer um tempo para que as crianças realizem cada uma das atividades sugeridas pelo texto.

3. Chame a atenção das crianças para o modo como o texto conversa diretamente com o leitor, se reportando ao tempo presente da leitura e à relação material que o corpo do leitor estabelece com o livro.

4. Como muitas vezes o livro é um objeto tratado com certa deferência, talvez algumas crianças sintam receio de realizar algumas das propostas, tais como a de lançar o livro para o alto e bater palmas. Estimule-os a deixar o pudor de lado: afinal de contas, como o próprio autor diz, um livro não quebra ao cair no chão.

5. Chame a atenção para as belas e coloridas ilustrações de Veridiana Scarpelli, que procuram, de maneira sugestiva, deixar espaço à imaginação do leitor.

Depois da leitura

1. “É possível passar um final de semana sem computador, celular, *tablet* e TV?” Essa é a primeira linha de uma reportagem do caderno Folhinha, suplemento infantil da *Folha de S. Paulo*. Leia com os alunos a reportagem na íntegra, disponível em: <<https://mod.lk/7xo2N>>, e desafie-os a fazer o mesmo na semana seguinte. Para estimulá-los, leia também a crônica de Rosely Sayão no mesmo caderno, disponível em: <<https://mod.lk/T7o0S>> (acessos em: 18 jul. 2022).

2. Assista com os alunos a dois curtas sem palavras: *Nomofobia*, em que um rapaz tenta chamar a atenção de uma moça que olha o tempo todo para o celular (<<https://mod.lk/umTir>>) e *Você está perdido no mundo como eu?*, de Scott Curtis, em que um menino

caminha atordoado por um mundo em que todos estão hipnotizados por seus celulares (<<https://mod.lk/r1Y0r>>) (acessos em: 18 jul. 2022).

3. Vale a pena contar para os alunos um pouco da história do telefone. Assista com eles ao vídeo do Canal da Favinho a respeito da história dessa tecnologia que se tornou tão onipresente no nosso mundo. Disponível em: <<https://mod.lk/vluue>>. Em seguida, para saber mais sobre a história do celular, especificamente, leia com eles o texto do caderno Folhinha, suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*, disponível em: <<https://mod.lk/vyxax>> (acessos em: 18 jul. 2022).

4. O livro passou por diversos formatos, desde a escrita pictográfica da pré-história até os livros impressos e virtuais de hoje. Leia com a turma a obra *A história do livro*, de Ruth Rocha, da série O homem e a comunicação, publicada pela editora Melhoramentos e, em seguida, assista com a turma a esse vídeo curto e elucidativo de pouco mais de dois minutos do Canal do Livro. Disponível em: <<https://mod.lk/B9yja>> (acesso em: 18 jul. 2022).

5. Assista com os alunos ao curta de animação sem palavras *Os livros voadores do Senhor Morris Lessmore*, vencedor do Oscar de Melhor filme de Animação em 2012, dirigido por William Joyce e Brandon Oldenburg – uma delicada alegoria a respeito da paixão pelos livros e do poder transformador da leitura. O personagem principal, inspirado no editor de livros William Morris e no comediante do cinema mudo Buster Keaton, tem sua vida transformada ao se deixar guiar por misteriosos livros voadores. O filme pode ser assistido na íntegra no Youtube, através do *link*: <<https://mod.lk/BPz4f>> (acesso em: 18 jul. 2022).

DICAS DE LEITURA

DO MESMO AUTOR

- *Pedro, você não vem brincar?* São Paulo: Moderna.
- *Quem assoprou as minhas velas?* São Paulo: Moderna.
- *Enganos.* São Paulo: Moderna.
- *Parece, mas não é.* São Paulo: Moderna.
- *O que cabe num livro?* São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Aperte aqui*, de Hervé Tullet. São Paulo: Ática.
- *O livro sem figuras*, de B. J. Novak. Rio de Janeiro: Intrínseca.
- *O muro no meio do livro*, de Jon Agee. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.
- *O livro errado*, de Nick Bland. São Paulo: Brinque-Book.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!